



Pedro Paulo Dias
Mesquita, secretário de
Geologia, Mineração e
Transformação
Mineral do MME

Entrevista
"O setor vive um
excelente momento"

03

Vislumbrando o futuro

A mineração nacional mira um futuro inovador, sustentável e rentável para as cidades que abrigam os principais pólos de extração mineral do Brasil. Em Minas Gerais, os municípios que mais arrecadam com os royalties do minério seguem investindo em políticas públicas e setores, como a cultura e o turismo, como saídas econômicas viáveis.



Foto: Arquivo Pessoal



Imposto justo para mineração

Raul Jungmann é, atualmente, o Diretor-Presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), também foi titular de Secretarias e Ministérios de Estado (Política Fundiária, Desenvolvimento Agrário, Defesa e Segurança Pública); presidiu o IBAMA e o INCRA.

A reforma tributária precisa ser estabelecida como um projeto de Estado, e não de governo. Se fosse, provavelmente teria avançado muito mais que as tentativas parciais de seguidos governos. As iniciativas para corrigir distorções no modelo defasado com que convivemos fracassam. A imaterialidade prolongada da reforma tributária representa um dos mais graves componentes de insegurança para que seja viável incrementar o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

Com isso, abre-se espaço para destinar receitas do setor privado de modo a, supostamente, atender ao custeio da máquina pública com despesas correntes. É o que tem acontecido com a indústria da mineração. O setor continua visto como um fabricante de recursos abundantes. Quando, na realidade, impõe severos riscos ao investidor. É um dos pilares na internalização de divisas ao país. Mas, é uma das atividades mais tributadas no mundo, segundo a consultoria EY. Numa cesta de dez minérios, somos o primeiro em carga mais elevada para oito e o segundo para dois.

Por isso, a mineração é uma das atividades que mais contribuem com impostos e encargos. Sempre que fatura mais, arrecada mais.

Invariavelmente, quando a mineração divulga seus resultados, surgem propostas, por vezes no Congresso, para obter ainda mais receitas, via elevação da compensação pela produção mineral, a Contribuição Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), sem justificativas aderentes à legislação, em confronto com sua natureza jurídica e finalidade constitucional, sem levar em conta o dano à competitividade e aos investimentos.

“A mineração é uma das atividades que mais contribuem com impostos e encargos. Sempre que fatura mais, arrecada mais.”

O caso mais recente é o Projeto de Lei 840/2022 na Câmara dos Deputados. Propõe custear o aumento do piso salarial de enfermeiros pela elevação da CFEM. Indubitável a importância de esses profissio-

nais serem bem remunerados. Mas, a proposta tem vício de origem. Contraria a Constituição. E o Congresso não tem autonomia para definir gastos locais, no nível das prefeituras.

Há também o PL 2.337/2020, que muda regras do Imposto de Renda. Passou pela Câmara com emenda que eleva a CFEM. Cabe ao Senado considerar a mesma argumentação sobre a impropriedade de mudança da natureza jurídica da CFEM. Ela é uma receita patrimonial, de caráter não tributário. Merece destaque já ter sido majorada em 2017 em 100% para a maioria dos minérios.

A CFEM deve resultar em investimentos destinados ao desenvolvimento socioeconômico, territorial e de novas fontes de receitas correntes para os municípios que, futuramente, deixarão de contar com a atividade mineral. A indústria da mineração considera que a reforma tributária ensejará debates aprofundados, de modo a equacionar os múltiplos interesses em torno da arrecadação de tributos e dos encargos especiais, caso da CFEM, e a atender ao interesse público da melhor forma possível, sem abrir espaço para distorções, presentes nos dois projetos de lei mencionados.

EDITORIAL

Um olho no futuro e outro no passado

Sob os holofotes mundiais desde o início da pandemia causada pelo coronavírus, em 2020, o setor de mineração passou os últimos dois anos navegando contra uma corrente bastante forte. Enquanto a maior parte da economia brasileira tentava descobrir como sobreviver ao isolamento social e à parada forçada de indústrias e comércio, a extração mineral foi colocada na categoria de “serviço essencial” e não parou de funcionar.

Os resultados vieram rápido: seguidos recordes de faturamento; aumento no valor de venda do minério de ferro; exportações em alta; disparada na produção; grande oferta de novos postos de trabalho; investimentos externos; entre outros.

E, como a matemática não falha, a velha conta conhecida pelas cidades que têm a extração mineral em seu território foi simples: se a mineração vive um bom momento, esses municípios lucram mais. Tudo graças ao imposto que garante o repasse da Compensação Financeira por Exploração de Recursos, a já conhecida Cfem.

Agora, o setor começa a tomar novos rumos. Mantendo acesa a chama da inovação, as empresas de mineração se voltam cada vez mais para as cidades em que estão sediadas ou lideram grandes projetos. O marketing positivo e a boa relação com a gestão pública soam como objetivos mais urgentes em direção a um futuro próspero.

Dessa maneira, assistimos à chegada de investimentos voltados para as áreas, como cultura, turismo e ação social. A ideia é trazer de volta uma população sedenta por recuperar o “tempo perdido da pandemia” e, de maneira indireta, estreitar os laços com as lideranças políticas, sem deixar de cobrar delas o melhor uso dos lucros divididos.

“O marketing positivo e a boa relação com a gestão pública soam como objetivos mais urgentes em direção a um futuro próspero.”

EXPEDIENTE

DeFato

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Tatiana Linhares

Redação
Cris Estrela
Gustavo Linhares
Júlia Souza
Luciano Vidal
Sara Zeferino
Victor Eduardo

Editorial
Tatiana Linhares

Fotos Capa
Entrevista: Divulgação / Ministério de Minas e Energia
Foto de Capa: Arquivo / DeFato

Gerente de Produção
Marina Colombo
opcc@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Gerente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

Secretário do Ministério de Minas e Energia aponta desafios e caminho para setor mineral

“Vemos um setor cada vez mais dinâmico, atrativo e sustentável”, afirma Pedro Paulo Dias Mesquita

Foto: Valter Campanato / Agência Brasil

Em entrevista ao portal Notícias de Mineração do Brasil, cedida ao Jornal De-Fato Cidades Mineradoras, o secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), Pedro Paulo Dias Mesquita, fala sobre as prioridades de sua gestão à frente da pasta. Ele afirma que pretende atrair e elevar investimentos em pesquisa e em novos ativos, por exemplo.

Mesquita destacou a importância de aproveitar o atual bom momento da mineração brasileira para o crescimento do setor como um todo. O secretário falou ainda sobre o desenvolvimento dos atuais programas do governo, de parcerias entre as instituições, dos principais atrativos brasileiros para receber novos investimentos e do novo aumento da Contribuição Financeira pela Exploração Mineral (Cfem), que foi aprovado pela Câmara dos Deputados e vem sendo questionada pelo Senado.

Qual sua avaliação sobre o setor mineral brasileiro atual?

O setor vive um excelente momento após a retomada econômica que se seguiu à crise da pandemia de Covid-19. A mineração brasileira sustenta uma trajetória de crescimento da produção e geração de empregos. Com investimentos planejados até 2025 de US\$ 40 bilhões, vemos um setor cada vez mais dinâmico, atrativo e que se desenvolve de forma sustentável.

Quais as suas prioridades neste trabalho a frente da pasta de Geologia,

Mineração e Transformação Mineral?

Precisamos aproveitar esse bom momento para impulsionar a elevação dos investimentos, tanto em pesquisa como no desenvolvimento de novos projetos. O Programa Mineração e Desenvolvimento 2020-2023 foi lançado com o objetivo de ‘desenvolver a mineração para desenvolver o Brasil’ e reúne um importante conjunto de metas a serem perseguidas para o bom avanço do setor. Destaco também a importante missão de elevarmos os investimentos em pesquisa mineral e desenvolvimento de novos ativos. Para isso, trabalhamos na assinatura de acordo de cooperação técnica entre a Secretaria de Geologia e Mineração (SGM) do MME, o Serviço Geológico Brasileiro (SGB/CPRM) e a Agência Nacional de Mineração (ANM), destinado à construção do Banco de Dados Geológico, que funcionará como um importante observatório da mineração.

Em quais áreas a mineração brasileira pode crescer?

Temos grandes oportunidades para desenvolvimento de diversas cadeias

“Precisamos aproveitar esse bom momento para impulsionar a elevação dos investimentos, tanto em pesquisa como no desenvolvimento de novos projetos.”



Pedro Paulo Dias Mesquita foi entrevistado no programa A Voz do Brasil

minerais. Gostaria de destacar a produção de fosfato e potássio para aplicação como fertilizantes na produção agrícola. O Brasil é um dos maiores importadores de fertilizantes do mundo e a condição de dependência atual tende a ser superada pelas oportunidades vislumbradas de desenvolvimento de novas minas. Outra grande oportunidade está relacionada às cadeias de minerais para transição energética, dos quais o Brasil possui importantes reservas a nível mundial para desenvolvimento de capacidade produtiva.

Dá para mensurar o quanto a mineração brasileira crescerá nos próximos anos?

Esperamos poder trazer no Plano Nacional de Mineração (PNM) 2050 uma meta de crescimento bem lastreada nas oportunidades vislumbradas. Certamente, os investimentos em mapeamento geológico e pesquisa mineral se situam na base do crescimento da mineração.

Quais são os principais atrativos brasileiros para receber mais investimentos?

Riqueza mineral se traduz em reservas de classe mundial, já conhecidas e também em vasto potencial para elevação dos investimentos em pesquisa para novas descobertas; previsibilidade e segurança jurídica, instituições bem consolidadas que garantem o respeito aos contratos, aspectos reforçados pelo governo, especialmente pela estruturação da Agência Nacional de Mineração (ANM); excelente formação dos profissionais da mineração, que contam com escolas de excelência devido à tradição do país no setor; indústria diversificada e amplo mercado interno, por exemplo, para geração de energias renováveis e veículos; e instituições de ciência e tecnologia de excelência, com competência para desenvolvimento de novos processos e produtos, além de prover as soluções necessárias para a mineração e indústrias a jusante.

O aumento da alíquota da Cfem, aprovada pela Câmara e que está tramitando no Senado, pode atrapalhar esses novos investimentos?

O setor passou por uma modernização regulatória recente que, entre outros, elevou a contribuição da Cfem. Dessa forma, não consideramos oportuna uma nova mudança nesse momento. Sobre isso, deve-se considerar também as condições competitivas diversas de cada jazida. A proposta que tramita atualmente no Senado, de definição de uma alíquota adicional sobre a receita, impõe desafio adicional a projetos e operações menos competitivas, que poderão ter sua produção reduzida ou paralisada em favor de minas com menor custo de produção. Por exemplo, diante do diferencial competitivo entre minas de minério de ferro, por exemplo, em Minas Gerais e no Pará, a alíquota adicional poderá impor uma redução da produção em Minas Gerais a médio e longo prazo, a depender dos ciclos de preços futuros.

Prêmio reconhece cidades da região pelo uso positivo dos royalties do minério

Itabira, São Gonçalo do Rio Abaixo, Santa Bárbara, Catas Altas e Conceição do Mato Dentro figuram na lista

Foto: Divulgação / IBRAM

O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) acaba de lançar o Prêmio Municípios Mineradores 2022. Idealizada e apoiada pelo Ministério de Minas e Energia (MME), a celebração pretende dar holofote para as cidades que conseguiram, usar de maneira efetiva, os ganhos dos royalties da atividade de mineração, na gestão municipal e na oferta de serviços públicos à população.

Para isso, a Agenda Pública comparou os desempenhos das 200 cidades com maior presença da mineração em todo o Brasil. Assim, 12 municípios foram classificados como finalistas e passaram por uma avaliação de 24 práticas se baseando em um banco de dados com 40 indicadores. Essas práticas finalistas também vêm sendo validadas por um comitê de seleção, formado por especialistas em políticas públicas, para chegar às oito premiações.

As premiações são baseadas em políticas públicas que afetam diretamente a população desses lugares: Saúde; Educação; Proteção Social; Infraestrutura; Meio Ambiente; Gestão; Finanças Públicas; e Desenvolvimento Econômico. A ideia aqui é reconhecer o bom desempenho dos atores da gestão pública na oferta e na qualidade

dos serviços públicos, levando em consideração o bem-estar dos moradores de cada uma dessas cidades.

“A mineração exerce um papel de agente socioeconômico influente no desenvolvimento territorial dos municípios e de suas respectivas regiões. Estimula negócios em várias cadeias produtivas, com geração de empregos, renda e tributos. Promove, portanto, meios para a condução de políticas públicas de desenvolvimento, visando a plena sustentabilidade do território minerado, incentivamos a implementação de programas de diversificação econômica como ferramenta de apoio para o durante e o pós-mineração”, frisou o diretor-presidente do IBRAM, Raul Jungmann em nota sobre a premiação.

Já para o diretor-executivo da Agenda Pública, o cientista político Sérgio Andrade, que ajudou a elaborar os critérios de avaliação

Os Finalistas			
Saúde - Alto Horizonte (GO) - Canal das Carajás (PA) - São Gonçalo do Rio Abaixo (MG)	Educação - Alto Horizonte (GO) - Barro Alto (GO) - São Gonçalo do Rio Abaixo (MG)	Proteção Social - Alto Horizonte (GO) - Quindiz (GO) - São Gonçalo do Rio Abaixo (MG)	Infraestrutura - Canal das Carajás (PA) - Quindiz (GO) - São Gonçalo do Rio Abaixo (MG)
Meio Ambiente - Conceição do Mato Dentro (MG) - Saltinho (MG) - São Gonçalo do Rio Abaixo (MG)	Gestão - Itabira (MG) - Paracatu (MG) - Santa Bárbara (MG)	Finanças - Bom Jardim (MG) - Saltinho (MG) - Quindiz (GO)	Desenvolvimento Econômico - Canal das Carajás (PA) - Catás Altas (MG) - São Gonçalo do Rio Abaixo (MG)

Lista completa dos finalistas em cada categoria

para o prêmio, as boas práticas de governança são fundamentais para garantir a qualidade do serviço público oferecido pelas prefeituras. “O prêmio é um marco histórico para o

setor de mineração, demonstrando seu compromisso e apoio ao fortalecimento da gestão municipal e ao desenvolvimento dos territórios em que a mineração é realizada”.

Foto: Tatiana Linhares / DeFato



Vista parcial de Itabira, concorrente na categoria “Gestão”



SUCESSO DE VENDAS

LZ



Belvedere
BAIRRO

VIVA
a essência
DE CONCEIÇÃO.

Lotes de
300 m² a 700 m²



Obras em
andamento



Infraestrutura
completa



Imagem ilustrativa

CONQUISTE SEU LUGAR NO PRIMEIRO BAIRRO
PLANEJADO DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO.

ENTRADA
FACILITADA

FINANCIAMENTO
PRÓPRIO

Foto inserção



VENHA CONHECER O STAND DE VENDAS AO LADO DO PORTAL DA CIDADE.

Realização e
Desenvolvimento:



Gestão do
Empreendimento:



Gestão Comercial e Vendas:



31 99963-5039

SIGA @construirloteamentos

bairrobelvedere.com.br

Todas as ilustrações desta peça têm caráter exclusivamente promocional por se tratar de um bem a ser construído. Os desenhos e fotos são de caráter artístico e ilustrativo. O mobiliário e os equipamentos podem sofrer alterações e não fazem parte do memorial descritivo. Os preços e condições comerciais indicados no material poderão ser alterados pela empresa sem aviso prévio. Os materiais e cores representados nesta apresentação poderão sofrer alterações ao longo do projeto da construção em função da disponibilidade destes no mercado. Licença Ambiental nº 419/2020, de 16 de dezembro de 2020. O empreendimento foi aprovado através do Decreto Municipal nº 045/2017, de 22/06/2017, registrado sob o número R-3-7361 no Cartório de Imóveis de Conceição do Mato Dentro/MG, devidamente atualizado pelos Decretos Municipais 022/2021 de 04/02/2021 e 074/2021 de 13/05/2021, também registrados na mesma comarca. Licença de Obras expedida em 01/08/21 pela Secretaria de Infraestrutura e Transporte.

Está aberta a temporada de grandes eventos!

Cidades mineradoras comemoram a retomada do turismo cultural e religioso

Vinho e rock

A XXI Festa do Vinho de Catas Altas aconteceu entre os dias 13 e 15 de maio e contou com show das bandas Iral! e Barão Vermelho. Aos pés da Serra do Caraça, na Praça

Monsenhor Mendes, o público comemorou a volta do evento com direito a festival gastronômico e premiações para os melhores pratos e vinhos artesanais de uva e jabuticaba.

Foto: Divulgação / Prefeitura de Catas Altas



Barão Vermelho foi uma das principais atrações em Catas Altas

Volta celebrada

Sucesso de público e organização: a cavalcada de São Gonçalo do Rio Abaixo reuniu cerca de 80 mil pessoas, em três dias de festa. Entre as atrações musicais, o ponto alto

foi o show do cantor Zé Filipe. O tradicional Concurso de Marcha premiou 26 categorias, entre elas Mirim e Amazonas. O valor total das premiações foi de mais de R\$ 41 mil.

Foto: Divulgação / Prefeitura de SGRA



Zé Filipe levou mais de 50 mil pessoas ao local dos eventos

Itabira em festa

Em Itabira, o Parque de Exposições voltou a receber um show com presença de um artista de renome nacional. Assim, mais de 7 mil pessoas, vindas de diferentes cidades da região, lotaram o lugar para assistir à apresentação do can-

tor pernambucano João Gomes. Além disso, o distrito de Ipoema foi palco do 1º Festival da Cultura Tropeira, com rica programação cultural, entre os dias 20 e 28 de maio. Entre as atrações, destaque para Pereira da Viola e Renato Teixeira.

Foto: Jackson Júnior / DeFato



Vista aérea do Parque de Exposições, durante o show de João Gomes

Tropeirismo em destaque

O distrito de Ipoema recebeu, entre os dias 20 e 28 de maio, o 1º Festival da Cultura Tropeira de Itabira. Com uma programação variada e intensa aconteceu na praça Augusto Guerra e no campo do Aliança. Além de muita música, o público também aproveitou apresentações de cultura tradicio-

nal, teatro, dança, contação de histórias, bem como a gastronomia e o artesanato local.

Destaque para Pereira da Viola, que abriu o evento, e Renato Teixeira, show principal da noite de encerramento. Estimase que mais de 15 mil pessoas tenham passado por Ipoema nos dias de evento.

Foto: Tatiana Linhares / DeFato



O público compareceu em peso aos shows no Campo do Aliança

Legado festivo

A população de Santa Bárbara também está eufórica com a volta de um legado importante: o Torneio Leiteiro. A expectativa é receber milhares de visitantes entre os dias 7 e 10 de julho para prestigiar grandes shows: Thiaguinho, Zé Neto e Cristiano, João Gomes e Luan Santana. Todos os dias tem rodeios e a tradicional competição de gado leiteiro somente com produtores locais.

Foto: : Divulgação / Prefeitura de Santa Bárbara



Edição do Torneio Leiteiro realizada em 2020



BOMBOU NA WEB / 2022

www.defatoonline.com.br

Rede de gás natural para Monlevade

Os representantes do setor de Gás Natural Veicular (GNV) da Companhia de Gás de Minas Gerais (Gasmig) estiveram em João Monlevade para tratar sobre um pré-projeto de expansão da rede. O objetivo é abastecer a cidade, além de atrair mais empresas para o local. A distribuidora já está com negociação avançada para fornecer gás veicular para um posto de combustíveis instalado às margens da BR-381. O pré-projeto prevê a construção de sete quilômetros de rede para atender o posto. O ramal a ser construído poderá ser estendido para a área urbana.

Foto: Divulgação/Petrobras



Foto: Arquivo DeFato



Valério na Segunda Divisão do Estadual

A Federação Mineira de Futebol definiu que o Valério Esporte Clube disputará a Segunda Divisão do Estadual ainda em 2022. A competição está prevista para acontecer entre 6 de agosto e 12 de novembro. O encontro, que contou com a participação de dirigentes de 24 times mineiros, definiu a fórmula para a disputa da competição. O presidente do clube, João Mário de Brito, contou que o time "já disputa o mineiro nas categorias de base".

**Cidadãos
honrados.
Donos da
terra.
Senhores
de seus
direitos.**

**O Programa Conceição Legal
entrega 157 novos títulos
de propriedade.**

A terra onde cada família reside e trabalha é feita de esforço, suor e também de esperança – o sonho de tornarem-se os verdadeiros donos; de poder ali investir mais e melhor, construindo patrimônio para as gerações futuras. A Prefeitura de Conceição do Mato Dentro tem consciência dessa legítima necessidade do cidadão e está assegurando-a através do Programa Conceição Legal.



Novos 157 títulos de propriedade foram entregues no dia 29 de abril, no Ginásio Poliesportivo, num marcante gesto de inclusão social. Agora são proprietárias legais de seus terrenos 157 famílias, regularizados com escrituras e garantias jurídicas.

O Programa Conceição Legal já legitimou 1.007 processos de famílias dos bairros Vila São Francisco (Loteamento Presidente Aureliano Chaves), Córrego Pereira (Loteamento Herbert Carneiro), Vila Caetano (Rua Camponesa e adjacências) e Novo Matozinhos. Brevemente, mais famílias do município receberão seus títulos de propriedade definitiva, trazendo segurança e assegurando direitos que há muito tempo aguardavam reconhecimento.

NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

“Especial valor biológico”

Em mais um capítulo sobre a mineração na Serra do Curral, o Ministério Público Federal (MPF) recomendou à Taquaril Mineração S.A (Tamisa) que obtenha a autorização prévia do Ibama antes de realizar qualquer ato de supressão de vegetação do bioma da Mata Atlântica. Segundo a recomendação, o projeto a ser implementado é classificado como de grande porte e de grande potencial poluidor.

Foto: Gladyston Rodrigues / EM / D.A Press



Comissão de Barragens da OAB-MG

A presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Itabira, Patrícia de Freitas, e o advogado itabirano Hugo Eustáquio Mendes passam a integrar a Comissão de Barragens da OAB-MG, dedicada a acompanhar os cidadãos diretamente afetados pelas estruturas no Estado. A inclusão dos representantes de Itabira põe a cidade no centro dos debates jurídicos que envolvem as barragens e seus impactos.

Foto: Esdras Vinícius



Foto: Divulgação/Prefeitura de Itabira



“Ganhamos um fôlego, mas a urgência continua”

O prefeito Marco Antônio Lage (PSB) falou sobre o novo prazo apresentado pela Vale para a exaustão das minas de Itabira. Em documento direcionado à Bolsa de Nova Iorque, a empresa alterou para 2041 a previsão de encerramento no município. “Claro que é uma boa notícia, mas não podemos relaxar. São 20 anos até o novo prazo da exaustão, o que continua sendo muito curto para todo o trabalho que Itabira precisa fazer”, disse o prefeito.

Foto: Arquivo DeFato



Brasil exporta manganês ilegal

A exportação do manganês, insumo que alimenta a produção mundial do aço e toda a indústria siderúrgica, tem sido marcada por esquemas fraudulentos. Empresas omitem os verdadeiros locais de onde retiram milhares de toneladas do minério, promovendo saques em unidades de conservação florestal, terras indígenas e até áreas de concessões privadas. Municípios paraenses são o epicentro deste mercado clandestino. A Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa Mineral (ABPM) acredita que boa parte dessas exportações têm origem em áreas de exploração clandestina em todo o país.